



Mayo 2019 - ISSN: 1988-7833

BALANÇA COMERCIAL DA REGIÃO CARBONÍFERA (AMREC) DO SUL DO BRASIL CONSIDERANDO O PERÍODO DE 2009 A 2018

Valdir Scarduelli Neto, UNESC,
scarduellivaldir@gmail.com

Júlio César Zilli, UNESC,
zilli42@hotmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Valdir Scarduelli Neto y Júlio César Zilli (2019): "Balança comercial da região carbonífera (AMREC) do sul do Brasil considerando o período de 2009 a 2018", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (mayo 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/05/balanca-comercial-carbonifera.html>

Resumo

Levando-se em conta que a propagação de uma cultura empresarial que busca o comércio exterior como meio de desenvolvimento, principalmente no âmbito regional e municipal é de suma importância para o crescimento econômico de um país, analisar os números das transações internacionais das cidades traz à luz o que está sendo praticado nesse ambiente. O estudo que segue tomou como objetivo principal analisar a balança comercial dos 12 municípios associados à Associação de Municípios da Região Carbonífera - AMREC, localizados ao sul do estado de Santa Catarina / Brasil, entre os anos de 2009 e 2018. A pesquisa se enquadrou como descritiva em seus fins e documental, de fontes secundárias, em seus meios. Com relação à coleta de dados, foi utilizada a técnica quantitativa, tendo sido os dados extraídos em sites oficiais do governo brasileiro. A pesquisa concluiu que, dos municípios associados à AMREC, Criciúma tem maior destaque nas importações, chegando a representar 83,12% do total, enquanto na exportação, Forquilha fica no topo da lista, com 29,06%, seguida também por Criciúma, com 25,04%. Na importação, destacam-se o alumínio em forma bruta e pigmentos e fritas para indústria cerâmica, destacando o parque fabril da região, levando-se em conta ainda que grande parte das importações são também matérias-primas. Na exportação, carne e miudezas de aves, juntamente com placas cerâmicas, somam 40,34% de tudo o que é enviado para fora do país. Por fim, se pode ver a região como promissora e crescente no âmbito do comércio exterior, tanto na importação de matérias-primas, máquinas e novas tecnologias para suas indústrias, quanto na exportação de bens manufaturados e com melhor valor agregado, fruto do incremento e desenvolvimento tecnológicos muitas vezes trazidos na importação.

Palavras-chave: Balança comercial. Associação de Municípios da Região Carbonífera. Desenvolvimento Regional.

TRADE BALANCE OF THE COAL REGION (AMREC) OF THE SOUTH OF BRASIL CONSIDERING THE PERIOD 2009 TO 2018

Abstract

Taking into account that the spread of an entrepreneurial culture that seeks foreign trade as a means of development, especially at the regional and municipal levels, is of utmost importance for the economic growth of a country, analyzing the numbers of international transactions of cities brings to the light what is being practiced in that environment. The main objective of the study was to analyze the trade balance of the 12 municipalities associated to the Association of Municipalities of the Coal Region - AMREC, located in the south of the state and Santa Catarina / Brazil, between 2009 and 2018. The research was framed as descriptive in its aims and documental, of secondary sources, in its

means. Regarding the data collection, the quantitative technique was used, and the data extracted from official Brazilian government websites. The survey found that, from the municipalities associated with AMREC, Criciúma has a greater importance in imports, accounting for 83.12% of the total, while for export, Forquilha is at the top of the list, with 29.06%, followed by Criciúma, with 25.04%. Imports include crude aluminum and pigments and frits for the ceramic industry, highlighting the region's manufacturing base, taking into account that most of the imports are also raw materials. At export, poultry meat and offal, along with ceramic plaques, add up to 40.34% of everything shipped out of the country. Finally, the region can be seen as promising and growing in foreign trade, both in the importation of raw materials, machinery and new technologies for its industries, and in the export of manufactured goods and with better value added, as a result of the increase and technological development often brought on import.

Keywords: Trade balance. Association of Municipalities of the Coal Region. Regional Development.

1 INTRODUÇÃO

As fronteiras socioculturais, políticas e econômicas antes intrínsecas no relacionamento comercial entre países, foram praticamente anuladas frente ímpeto do desenvolvimento tecnológico e econômico no âmbito mundial, iniciados entre os anos 70 e 80. Levando-se em conta que o desenvolvimento de um país está diretamente ligado à sua atividade no mercado internacional e onde as exportações dos países ditam o ritmo de seu crescimento econômico, é crucial uma constante atualização, tanto das empresas, quanto dos governos em relação às novas formas de gestão e tecnologias. Assim, tal crescimento pode ser conduzido de maneira eficiente e responsável afim de que se suporte a expansão das empresas nacionais no mercado exterior (COSTA, 2005).

A fraca atuação do Brasil no comércio internacional pode-se interpretar, além da entrada atrasado no mercado global, por sua sujeição às *commodities*. O país é um dos grandes exportadores agrícolas mundiais, porém essa situação contempla dois lados de uma mesma moeda, uma vez que a demanda desses produtos está em constante crescimento e dificilmente pode ter uma redução significativa de mercado. Em contrapartida, os exportadores brasileiros não exercem controle ou influência alguma sobre suas cotações, já que estas são determinadas pelo mercado internacional, deixando-os assim dependente do cenário econômico mundial e das cotações praticadas (MOREIRA; MIRANDA, 2013).

Composta por 12 municípios localizados no sul de Santa Catarina, a Associação dos Municípios da Região Carbonífera - AMREC, foi fundada em 1983 com dois objetivos em seu estatuto, sendo: I - ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios e II - promover a cooperação intermunicipal e intergovernamental (AMREC, 2019).

Inicialmente, faziam parte da Associação os municípios de Criciúma, onde fica sua sede administrativa, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Em um segundo momento, Forquilha, Cocal do Sul e Treviso também foram associadas e por último, vieram Orleans e Balneário Rincão. Com 429.773 habitantes, os municípios da AMREC correspondem atualmente a 6,07% da população de Santa Catarina (AMREC, 2019; IBGE 2019).

O desenvolvimento de uma cultura de comércio exterior em âmbito regional é uma importante ferramenta de crescimento e fortalecimento econômico para os estados e conseqüentemente, para o país. É neste contexto, de possibilidades de crescimento e desenvolvimento comercial e tecnológico, que o presente estudo buscou uma melhor visualização e análise dos dados de comércio exterior dessas 12 cidades, como Associação, compreendido entre os anos de 2009 e 2018.

2 COMÉRCIO MUNDIAL

Têm-se conhecimento que nenhum país é autossuficiente em todos os setores, econômicos ou produtivos, o que os leva em busca de fontes no mercado internacional que supram a necessidade de determinados produtos. É essa interdependência das economias nacionais que, cada vez mais desenvolvida, caracteriza a globalização, uma nova ordem econômica mundial (SILVA, 2008).

Ao passo que o desenvolvimento de um país está intimamente ligado à inserção deste no mercado internacional e onde as exportações de tal país ditam o ritmo de seu crescimento econômico, para que tal crescimento possa ser conduzido de maneira eficiente e responsável afim de que se suporte a expansão das empresas nacionais no mercado exterior, é necessária uma

constante atualização, tanto das empresas, quanto dos governos em relação às novas formas de gestão e tecnologias (COSTA, 2005).

A Tabela 1 apresenta os valores de todas as exportações e importações ocorridas no mundo entre os anos de 2009 e 2018, sendo expresso também o montante total das transações (exportações + importações).

Tabela 1 - Corrente de comércio mundial 2009 - 2018 (em bilhões de USD FOB).

ANO	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	TOTAL
2009	12.418,00	12.715,00	25.133,00
2010	15.166,00	15.450,00	30.616,00
2011	18.169,00	18.434,00	36.603,00
2012	18.264,00	18.595,00	36.859,00
2013	18.685,00	18.898,00	37.583,00
2014	18.757,00	19.006,00	37.763,00
2015	16.303,00	16.656,00	32.959,00
2016	15.828,00	16.164,00	31.992,00
2017	17.516,00	17.922,00	35.438,00
2018	19.336,00	19.837,00	39.173,00

Fonte: Adaptado de WTO (2019).

Após a grande crise econômica mundial iniciada em 2008, a corrente de comércio entre os países retomou crescimento até o ano de 2014, não resistindo e cedendo à nova recessão em 2015 e 2016, ainda por reflexos de 2008. 2017 e 2018 continuam na recuperação da economia, crescendo a uma média de 11% ao ano (BRASIL, 2019).

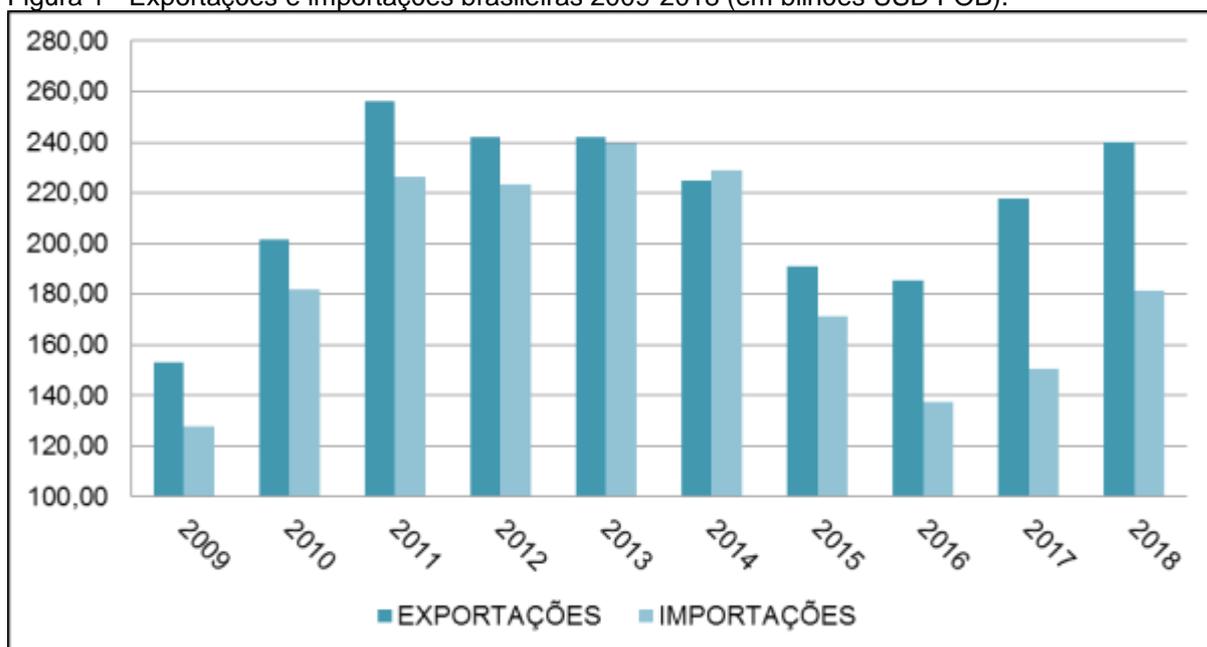
2.1 COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

O Brasil iniciou definitivamente sua participação no comércio mundial apenas na década de 90, sendo que o ingresso tardio nesse cenário global faz com que o país ainda sofra com a falta de recursos tecnológicos e financeiros, com uma enorme burocracia alfandegária e principalmente, com a ausência de uma cultura comercial que mire o mercado exterior dentro das empresas (MASINI; GRISI; BRITTO, 2003).

Tais fatos, conforme aponta Keedi (2011, p.32), refletem nos altos custos logísticos internos e na imensa dificuldade de escoamento da produção para os portos e fronteiras, que então são acrescidos pelo exportador no preço final, acabando por rebaixar a competitividade do produto nacional frente ao estrangeiro. Na contramão da exportação, a importação também carece de melhores condições, sofrendo com altíssimas taxas alfandegárias e impostos sobre impostos na nacionalização de produtos. Estas situações estão expressas na fraquíssima participação do Brasil na corrente de comércio mundial. Desde a década de 1950, quando se começou a registrar os números do comércio mundial, o Brasil participa das exportações mundiais com algo entre 1 e 1,5% do total.

Visto seu vasto território e abundância em recursos naturais, somados a sua posição de liderança econômica regional na América do Sul, o Brasil sustenta uma baixa influência na economia global como um todo. Na Figura 1 estão apresentados os montantes das importações e exportações das empresas brasileiras entre os anos de 2009 e 2018.

Figura 1 - Exportações e importações brasileiras 2009-2018 (em bilhões USD FOB).



Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Após a recessão econômica causada pela crise imobiliária americana em 2008, observam-se 3 anos de crescimento no comércio exterior brasileiro, parados em 2012 por nova retração de âmbito global. Outro importante ponto de análise no gráfico é o déficit de USD 3,93 bilhões, primeiro desde 1998, causado pela queda de preço das principais *commodities* exportadas pelo Brasil e pela perda de mercados importadores de manufaturados nacionais (BRASIL, 2019).

Ainda fortalecendo a afirmação de Keedi (2011, p.32), a Tabela 2 mostra um comparativo das exportações e importações brasileiras com os números mundiais, expressando também sua pequena participação, se levado em consideração como país emergente e de grande potencial econômico.

Tabela 2 - Comércio exterior brasileiro x mundial 2009-2018 (em bilhões USD FOB).

ANO	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES			CORRENTE (EXPO + IMPO)		
	MUNDO	BRASIL	%	MUNDO	BRASIL	%	MUNDO	BRASIL	%
2009	12.418,00	152,90	1,23%	12.715,00	127,80	1,01%	25.133,00	280,70	1,12%
2010	15.166,00	201,80	1,33%	15.450,00	181,80	1,18%	30.616,00	383,60	1,25%
2011	18.169,00	256,00	1,41%	18.434,00	226,20	1,23%	36.603,00	482,20	1,32%
2012	18.264,00	242,20	1,33%	18.595,00	223,30	1,20%	36.859,00	465,50	1,26%
2013	18.685,00	241,90	1,29%	18.898,00	239,70	1,27%	37.583,00	481,60	1,28%
2014	18.757,00	224,90	1,20%	19.006,00	229,10	1,21%	37.763,00	454,00	1,20%
2015	16.303,00	190,90	1,17%	16.656,00	171,40	1,03%	32.959,00	362,30	1,10%
2016	15.828,00	185,20	1,17%	16.164,00	137,60	0,85%	31.992,00	322,80	1,01%
2017	17.516,00	217,70	1,24%	17.922,00	150,70	0,84%	35.438,00	368,40	1,04%
2018	19.336,00	239,90	1,24%	19.837,00	181,20	0,91%	39.173,00	421,10	1,07%

Fonte: Adaptado de WTO e Brasil (2019).

A baixa participação do Brasil no comércio mundial dá-se principalmente pela falta de acordos comerciais sólidos com grandes *players* globais, além do foco em *commodities* agrícolas, setor que têm em seus produtos baixo valor agregado.

2.2 COMÉRCIO EXTERIOR DE SANTA CATARINA

Santa Catarina conta com um importante parque industrial, tendo grande relevância nacional nesse tema. O estado tem o quarto maior número de indústrias de transformação do país, também figurando na quinta posição quanto ao número trabalhadores empregados. Têm destaque as indústrias do ramo de alimentos e artigos têxteis, além de indústrias de motores, plásticos e cerâmica. O Produto Interno Bruto (PIB) de Santa Catarina é o sexto mais alto do país, tendo também a maior média de expectativa de vida entre os estados do Brasil (79,1 anos) e o menor com índice de desemprego nacional, somando apenas 6,2% (FIESC, 2018).

O estado passa por uma mudança importante do seu desempenho com o mercado externo a partir de 2008. Outrora grande exportador nacional, chegando a participar com até 5% das exportações brasileiras, o estado viu sua balança comercial registrar déficits ano após ano, iniciando esta baixa em 2008. Além da crise econômica internacional, que levava o mundo a uma recessão generalizada, fazendo cair os números dos mercados externos, o estado também oportunizou incentivos fiscais às empresas ali instaladas, atraindo ainda mais companhias em busca de melhores condições e menores impostos para a importação (PANIGALLI; KROTH, 2015).

Na Tabela 3, pode-se observar a sequência deficitária na balança comercial de Santa Catarina, onde desde 2009 os números das importações superam das exportações.

Tabela 3 - Exportações e Importações SC 2009 - 2018 (em milhões USD FOB).

ANO	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	SALDO (EXPO - IMPO)	CORRENTE (EXPO + IMPO)
2009	6.406,00	7.207,00	-801,00	13.613,00
2010	7.554,00	11.699,00	-4.145,00	19.253,00
2011	8.968,00	14.725,00	-5.757,00	23.693,00
2012	8.867,00	14.582,00	-5.715,00	23.449,00
2013	8.660,00	14.830,00	-6.170,00	23.490,00
2014	8.963,00	16.070,00	-7.107,00	25.033,00
2015	7.642,00	12.625,00	-4.983,00	20.267,00
2016	7.592,00	10.354,00	-2.762,00	17.946,00
2017	8.507,00	12.582,00	-4.075,00	21.089,00
2018	8.948,00	15.469,00	-6.521,00	24.417,00

Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Analisando-se a tabela acima juntamente com a Tabela 4 que segue, Santa Catarina se mostra como importante rota de entrada de produtos internacionais, chegando a registrar, em 2018, 8,54% das importações nacionais. Tal situação pode ser compreendida a saber-se que o estado, a partir de 2009, ofereceu incentivos fiscais às empresas importadoras (ex: redução do ICMS para 3% na importação), aliando isso ao ótimo desempenho e infraestrutura dos portos catarinenses, em Itapoá, Itajaí, Navegantes e Imbituba, além das fronteiras terrestres (PORTAL DA ECONOMIA DE SANTA CATARINA, 2013).

Tabela 4 - Participação das importações de SC x Brasil 2009-2018 (em milhões USD FOB).

ANO	2009	2010	2011	2012	2013
BRASIL	127.812,00	181.774,00	226.244,00	223.366,00	239.681,00
SC	7.207,00	11.699,00	14.725,00	14.582,00	14.830,00
%	5,64%	6,44%	6,51%	6,53%	6,19%

ANO	2014	2015	2016	2017	2018
BRASIL	229.127,00	171.458,00	137.585,00	150.749,00	181.230,00
SC	16.070,00	12.625,00	10.354,00	12.582,00	15.469,00
%	7,01%	7,36%	7,53%	8,35%	8,54%

Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

2.3 BALANÇA COMERCIAL

A situação financeira externa de um país, pode ser conhecida através de uma análise do balanço de pagamentos nacional, onde estão registradas todas as transações internacionais em determinado período de tempo. Essa é uma importante ferramenta de controle que o país se utiliza para conduzir suas contas públicas e o montante de reservas cambiais e divisas (moeda estrangeira forte, como o dólar americano, libra esterlina), afim de que se preciso for, tome medidas econômicas e políticas para regular o mercado, como investimentos, ajustes cambiais e empréstimos. (MORINI; SIMÕES; DAINEZ, 2006; KEEDI, 2011).

O balanço de pagamentos se divide em duas contas, sendo: transações correntes e conta de capitais. O governo deve empregar esforços afim de que se mantenha tal balanço em equilíbrio. A balança de transações correntes registrada no Brasil é composta pela soma de três contas: balança comercial, balança de serviços e transferências unilaterais. Pode-se se ter uma visão superficial da situação financeira do país ao se analisar sua balança comercial, tendo também uma ideia da sua vulnerabilidade externa (MORINI; SIMÕES; DAINEZ, 2006; KEEDI, 2011).

A balança comercial é o mais importante e volumoso elemento nas transações correntes, sendo o motivo pelo qual foi o item analisado neste estudo e por isso o único a ser especificado. É formada pelos números oficiais do governo, sendo os registros acerca de importações, tidos como débito e exportações, sendo consideradas como crédito. O montante calculado nesta balança deve ser expresso em valores FOB, uma vez que os custos de frete internacional, seguros e armazenagens são contabilizados na balança de serviços. (VAZQUEZ, 2001; MORINI; SIMÕES; DAINEZ, 2006).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Levando o pesquisador a observar, registrar, analisar e correlacionar os dados colhidos, sem exercer interferência nestes, a pesquisa descritiva se adapta perfeitamente ao presente trabalho, quanto aos fins de investigação, levando-se em conta a intenção de apresentar os dados de comércio exterior dos municípios da AMREC (CERVO; BERVIAN, 1983).

Lakatos e Marconi (2001), entendem que a pesquisa bibliográfica leva o pesquisador à um contato direto com toda bibliografia publicada que tenha relação com o tema de sua pesquisa. Mas não se caracteriza apenas como uma reprodução do que já foi escrito, e sim, proporciona uma nova perspectiva sobre o tema estudado, levantando-se novas conclusões. Tendo o exposto e visto que o acadêmico se utilizou de bibliografias para o embasamento teórico, o estudo pode ser assim classificado, quanto aos meios de investigação. Caracterizou-se também na pesquisa, ainda quanto aos meios, a pesquisa documental. Tal pesquisa, para Martins (2004, p.86), tem por objetivo “coletar os elementos mais relevantes para o estudo que será feito, via registros e documentos que possam ser considerados cientificamente autênticos”.

No que tange à coleta de dados, o pesquisador extraiu os dados estatísticos do site oficial do governo brasileiro COMEX STAT. A corroborar com a escolha da fonte de dados, Andrade (2007, p.29) diz que “o mais importante, porém, é identificar fontes fidedignas, confiáveis, de autores renomados e considerados autoridades no assunto que se vai estudar”.

Em relação à técnica de coleta e análise de dados, as variáveis a serem analisadas em um estudo podem ser classificadas como qualitativas, caso em que os resultados obtidos podem ser atributos ou qualidades. Já as medidas quantitativas, apresentam números em seu resultado e na maioria dos casos, são mais informativas. O enfoque quantitativo desse estudo se deu pelo fato de que seu universo, em sua maioria, foram números, valores e dados estatísticos (BARBETTA, 2010).

Após a obtenção dos dados, foram elaborados gráficos e tabelas por meio de planilhas eletrônicas, para que se ilustrasse de forma mais compreensível os dados de comércio exterior dos municípios da AMREC.

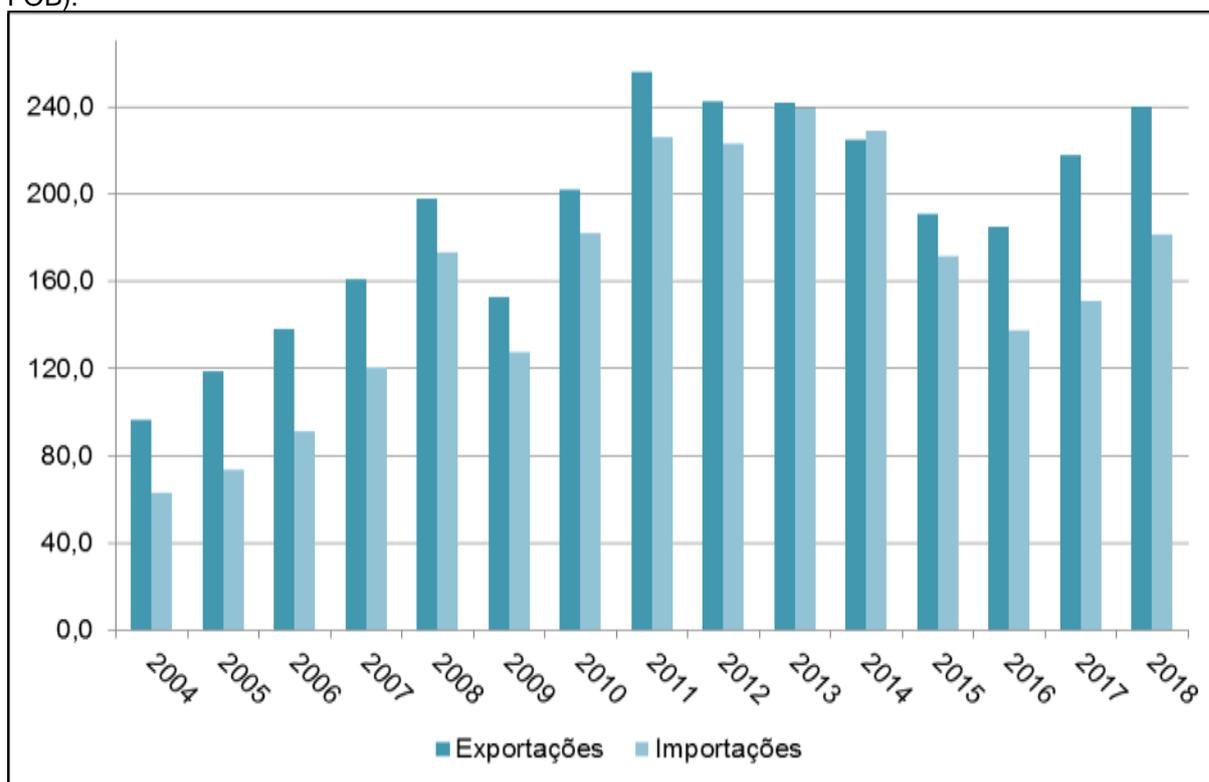
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados neste capítulo em dois segmentos, sendo o primeiro um breve apanhado do comércio exterior brasileiro e catarinense. Finalizando então com os resultados da pesquisa-foco deste estudo, sendo analisados os números do comércio exterior dos 12 municípios participantes da AMREC, entre os anos de 2009 e 2018.

4.1 O BRASIL E SANTA CATARINA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quando comparado com outras economias emergentes e de mesmo porte econômico, o Brasil apresenta um fraco desempenho como agente no mercado global. A Figura 2 mostra um crescimento contínuo nos 5 primeiros anos, puxados principalmente pela alta iniciada em 2000 no preço das *commodities*, principais produtos exportados pelo país (AEB, 2012).

Figura 2 - Exportações e importações brasileiras 2004–2018 (em bilhões USD FOB).

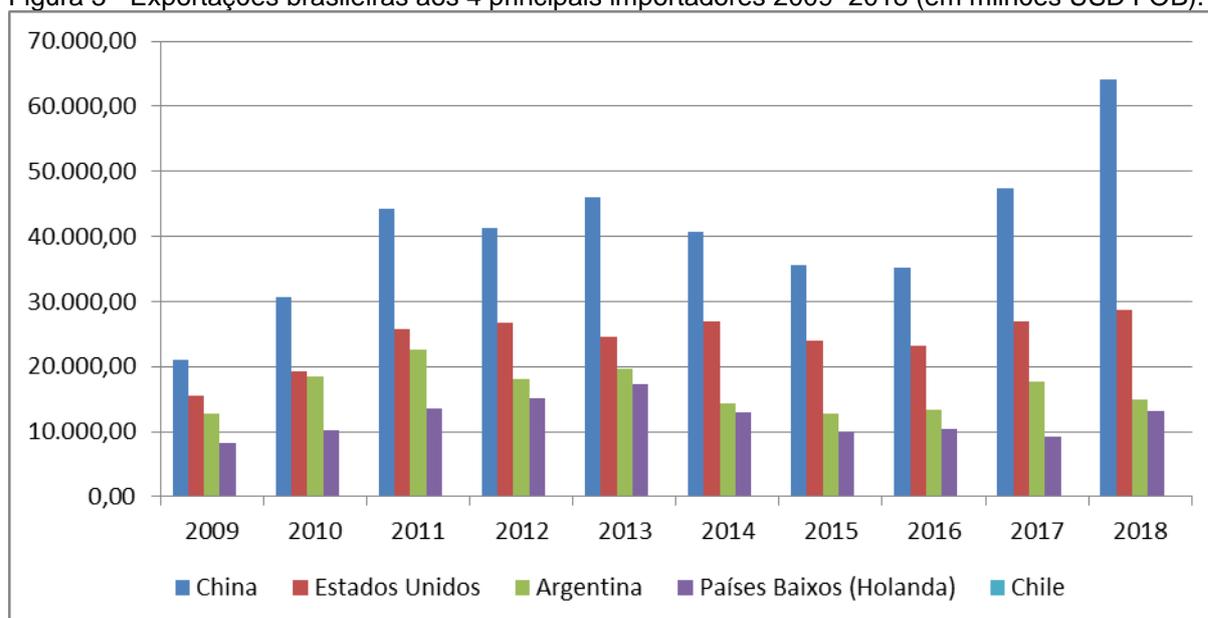


Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Outro ponto a se observar é, após a crise mundial deflagrada em 2008, fato este que interrompeu o crescimento, o Brasil vinha com uma certa recuperação econômica, até o ano de 2015, onde novamente por consequência da crise de 2008, houve uma grande retração na economia global, seguindo 2016 da mesma forma. Nos últimos 3 anos do gráfico, nota-se um novo início de crescimento da economia nacional, também puxado pela alta nos preços das *commodities* exportadas pelo país (UNCTAD, 2016).

Na Figura 3 abaixo, pode-se observar o comportamento e volume em milhões dólares FOB das exportações brasileiras nos últimos 10 anos aos seus 4 principais compradores: China, Estados Unidos, Argentina e Países Baixos (Holanda).

Figura 3 - Exportações brasileiras aos 4 principais importadores 2009–2018 (em milhões USD FOB).



Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Apesar de uma notável recuperação nas exportações, o Brasil vem criando uma dependência do mercado importador chinês para escoamento de sua produção. Em relação aos outros três principais mercados compradores, Estados Unidos, Argentina e Países Baixos, que vêm mantendo uma média estável nos últimos 10 anos, a China deu um enorme salto de USD 20,99 bilhões para USD 64,20 bilhões importados do Brasil. Tais números representam cerca de um quarto de tudo que é exportado do Brasil e ficam concentrados nas *commodities*, como soja, minério de ferro, petróleo e celulose, mostrando que a pauta exportadora brasileira continua sem foco nos produtos com maior valor agregado (PIRES; SANTOS, 2013).

Outra constatação do estudo, corroborando a situação de sujeição às *commodities* nas exportações brasileiras e como este caso pode não ser de todo favorável ao país, pode ser observada no quadro a seguir. Feita uma média entre o valor total exportado pelo volume total em toneladas, chega-se a um valor médio em USD por tonelada.

Tabela 5 - Exportações brasileiras USD x toneladas 2009-2018.

ANO	EXPORTAÇÕES (USD MILHÕES)	TONELADAS (MILHÕES)	MÉDIA (USD)
2009	152.910,00	455,34	335,81
2010	201.788,00	519,22	388,64
2011	255.936,00	544,50	470,04
2012	242.277,00	546,10	443,65
2013	241.967,00	558,98	432,87
2014	224.974,00	576,23	390,42
2015	190.971,00	636,40	300,08
2016	185.232,00	645,35	287,03
2017	217.739,00	691,90	314,70
2018	239.889,00	708,67	338,51

Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Neste caso, compararam-se apenas dois anos da tabela: 2011 e 2017. No primeiro, 2011, foram exportadas 544,50 milhões de toneladas de produtos brasileiros, trazendo USD 255,93 bilhões de divisas para o país. Já no segundo ano da comparação, 2017, o volume em toneladas exportadas foi 27% maior, chegando a 691,90 milhões de toneladas. Em contrapartida, as entradas foram 15% menores, somando USD 217,73 bilhões. Pode-se concluir que, para manter os valores de exportações estáveis, é demandado muito mais esforço e quantidade, resultado da falta de inserção de produtos de valor agregado na cultura exportadora do Brasil.

Santa Catarina, por sua vez, concentra suas exportações em dois segmentos: carnes e soja. Este último vem tendo um grande crescimento nos últimos 10 anos, conforme se observa na Tabela 6, partindo de 1,53% para 10,41% do total exportado pelo estado.

Tabela 6 - Três principais posições exportadas por SC 2009-2018.

CODIGO SH4	DESCRIÇÃO SH4	2009	2010	2011	2012	2013
0207	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves	19,99%	20,13%	21,54%	19,94%	19,59%
1201	Soja, mesmo triturada	1,53%	1,87%	2,43%	3,46%	5,57%
0203	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	4,61%	3,94%	5,01%	5,55%	4,62%
TOTAL		26,12%	25,94%	28,99%	28,95%	29,78%

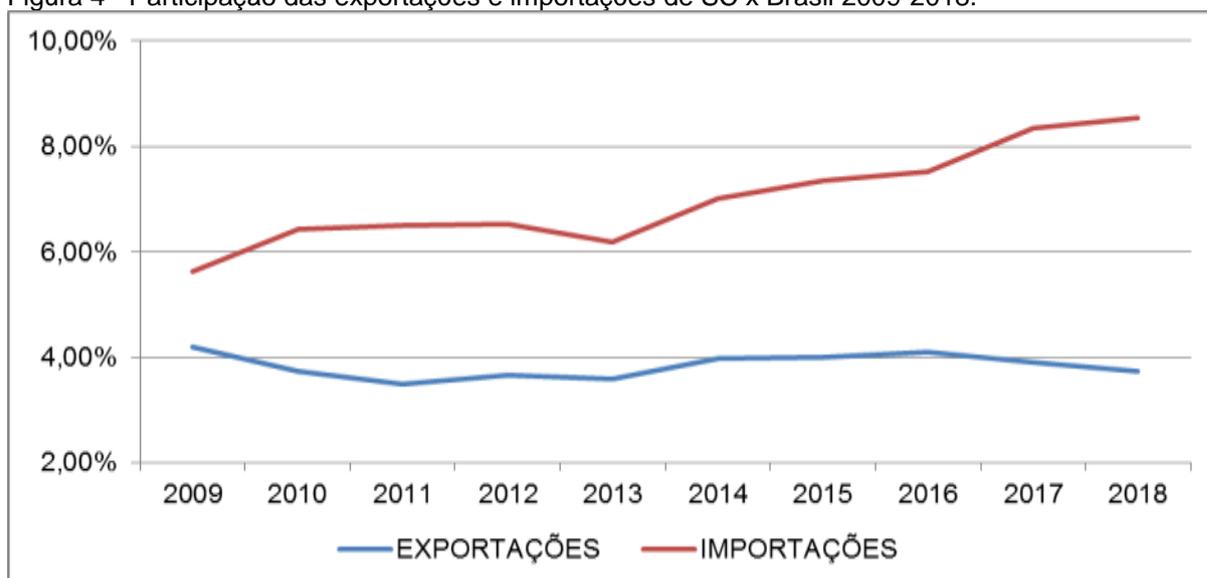
CODIGO SH4	DESCRIÇÃO SH4	2014	2015	2016	2017	2018
0207	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves	18,94%	18,62%	17,85%	17,93%	17,99%
1201	Soja, mesmo triturada	9,30%	7,62%	7,82%	8,32%	10,41%
0203	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	6,11%	5,40%	6,85%	6,97%	6,34%
TOTAL		34,35%	31,64%	32,52%	33,22%	34,74%

Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Tanto a posição 0207 quanto a posição 0203 se mantêm num nível de crescimento estável, acompanhando também o crescimento das exportações catarinenses. O primeiro conta com uma leve queda de 2 pontos percentuais, enquanto o segundo, sobe também 2 pontos no mesmo período analisado.

Já no âmbito da importação, Santa Catarina conta com o inverso do que se busca na balança comercial, ou seja, um superávit. Conforme a Figura 4 que se tem na sequência, o estado tem cultura muito mais importadora do que exportadora, beirando os 10% de todo produto externo que é nacionalizado. Até 2018, Santa Catarina contava com 2.986 empresas importadoras, contra 2.040 exportadoras (BRASIL, 2019).

Figura 4 - Participação das exportações e importações de SC x Brasil 2009-2018.



Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

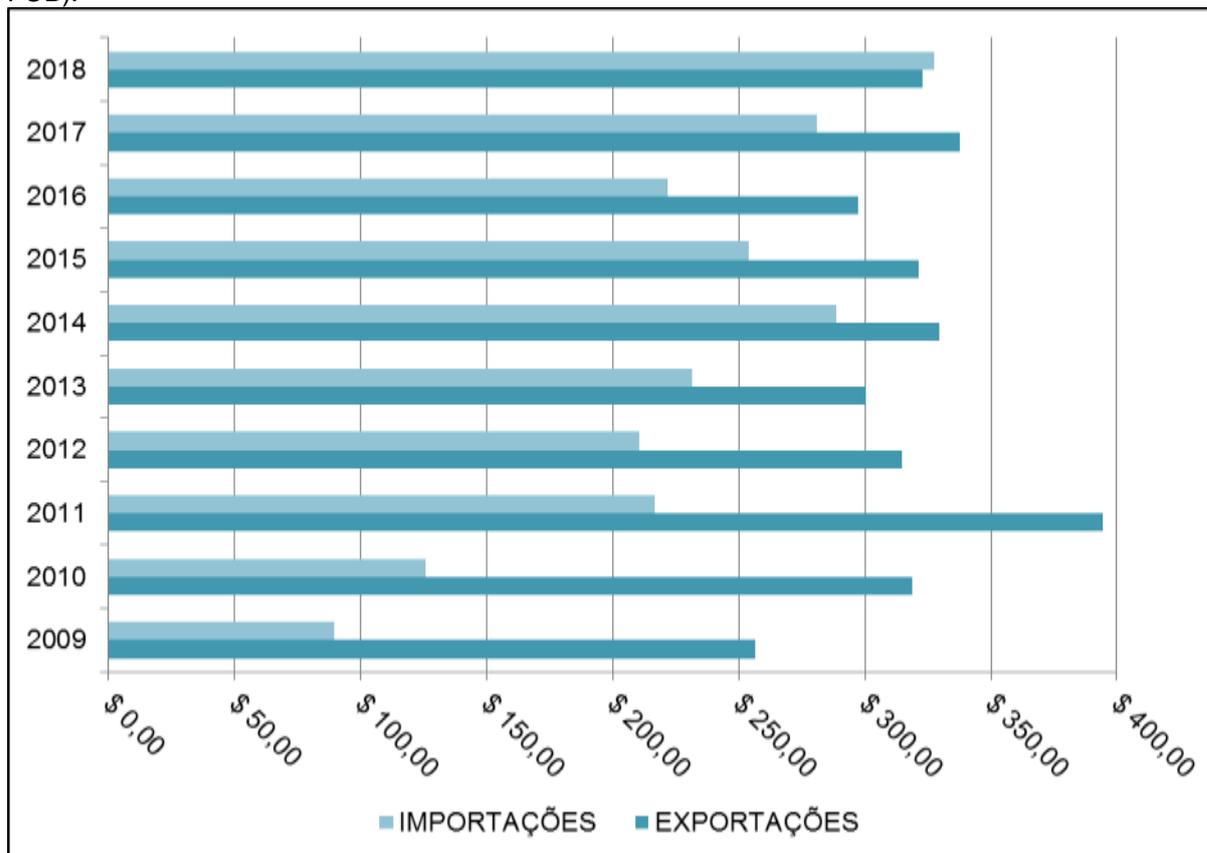
Fruto do regime especial que Santa Catarina oferece na tributação de ICMS para empresas importadoras, Silva (2013) aponta que o estado vem crescendo e tendo destaque nos números de importação nacional rapidamente. O gráfico mostra o crescimento da participação das importações catarinenses em relação às nacionais, partindo de 5,64% em 2009 e chegando a 8,54% em 2018, somando USD 15,16 trilhões importados.

4.2 OS MUNICÍPIOS DA AMREC NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Os 12 municípios associados à AMREC têm boa atuação no mercado exterior, quando têm seus números somados para serem levados em conta como Associação. Como mostra a Figura 5 abaixo, tiveram, nos 4 primeiros anos da análise, um superávit ultrapassando os USD 100 milhões, com destaque para o ano de 2010, onde foram alcançados USD 193,43 milhões positivos.

Outro ponto de evidência está no ano de 2018, quando foi atingido o montante recorde na corrente de comércio, chegando aos USD 650,20 milhões comercializados com o exterior entre exportações e importações. Importante ainda destacar que foi neste ano o primeiro déficit na balança comercial nos últimos 10 anos, com USD 4,41 milhões negativos.

Figura 5 - Exportações e Importações dos municípios da AMREC somados (em milhões de USD FOB).



Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Na última década, várias empresas importadoras se instalaram na região sul de Santa Catarina, principalmente no município de Criciúma. Grande parte dessas importações têm como destino as indústrias metalúrgicas, cerâmicas, plásticas e químicas da região, uma vez que se tratam de matérias-primas para o produto final transformado. No ano de 2018, 10% de tudo o que foi importado por Criciúma (principal cidade da associação), se classifica na posição 7601 - Alumínio em formas brutas e outros 10%, na posição 3207 - Pigmentos e fritas para indústria cerâmica (FIESC, 2018; BRASIL, 2019).

Nas Tabelas 7 e 8 que seguirão, são apresentados os valores das exportações e importações de Santa Catarina e dos municípios da AMREC, destacando a porcentagem de participação no montante total do estado.

Tabela 7 - Participação das exportações dos municípios da AMREC x SC (em milhões de USD FOB).

ANO	SC	AMREC	%
2009	6.406,00	257,00	4,01%
2010	7.554,00	319,00	4,22%
2011	8.968,00	395,00	4,40%
2012	8.867,00	315,00	3,55%
2013	8.660,00	301,00	3,48%
2014	8.963,00	329,00	3,67%
2015	7.642,00	321,00	4,20%
2016	7.592,00	297,00	3,91%
2017	8.507,00	338,00	3,97%
2018	8.948,00	323,00	3,61%

Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Conforme se observa na Tabela 7, os municípios vêm mantendo seus números nos últimos 10 anos numa média de 4% de participação de tudo que é exportado por Santa Catarina. Puxam as exportações da região os produtos encontrados nas posições 0207 (carnes e miudezas de aves) e 6907 (produtos cerâmicos), representando 40,34% do total e afirmando a ideia do forte setor industrial de transformação que há na região sul do estado (BRASIL, 2019).

Apesar de participar com algo em torno de 2% das importações catarinenses nos últimos anos, em 2018 as saídas de moeda estrangeira superaram em USD 4 milhões as entradas, levando ao primeiro déficit na balança comercial dos municípios em anos.

Tabela 8 - Participação das importações dos municípios da AMREC x SC (em milhões de USD FOB).

ANO	SC	AMREC	%
2009	7.207,00	89,00	1,23%
2010	11.699,00	126,00	1,08%
2011	14.725,00	216,00	1,47%
2012	14.582,00	210,00	1,44%
2013	14.830,00	231,00	1,56%
2014	16.070,00	288,00	1,79%
2015	12.625,00	253,00	2,00%
2016	10.354,00	221,00	2,13%
2017	12.582,00	280,00	2,23%
2018	15.469,00	327,00	2,11%

Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Quanto às importações, as indústrias metalúrgicas e cerâmicas da região consomem muita matéria-prima estrangeira para transformação e produção e, levando-se em conta o desenvolvimento e crescimento desses dois setores, a tendência natural é manter o nível das importações em bons parâmetros.

Segue-se a Tabela 9, expondo os valores e percentuais de participação por cidade nos números totais enquanto Associação, sendo o período analisado entre os anos de 2009 e 2018. Dos 12 municípios, Treviso é o único que ainda não conta com empresas inseridas na exportação e Balneário Rincão, por ter se emancipado de Içara somente em 2013, tem seus dados considerados a partir desse ano.

Tabela 9 - Exportações por município e sua participação no total 2009-2018 (em mil USD FOB).

Município	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
Forquilhinha	74.466,00	29,02 %	104.193,00	32,66 %	143.004,00	36,25 %	110.979,00	35,24 %	98.109,00	32,63 %
Criciúma	51.338,00	20,01 %	61.309,00	19,22 %	68.150,00	17,27 %	60.585,00	19,24 %	57.885,00	19,25 %
Içara	14.527,00	5,66 %	15.864,00	4,97 %	18.739,00	4,75 %	23.744,00	7,54 %	25.275,00	8,41 %
Cocal do Sul	31.477,00	12,27 %	29.797,00	9,34 %	31.513,00	7,99 %	26.470,00	8,41 %	22.936,00	7,63 %
Nova Veneza	69.641,00	27,14 %	92.059,00	28,86 %	117.106,00	29,68 %	75.126,00	23,86 %	71.243,00	23,69 %
Orleans	1.520,00	0,59 %	553,00	0,17 %	529,00	0,13 %	2.502,00	0,79 %	10.163,00	3,38 %
Lauro Muller	6,43	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %
Morro da Fumaça	6.572,00	2,56 %	7.398,00	2,32 %	8.112,00	2,06 %	8.616,00	2,74 %	10.358,00	3,44 %
Urussanga	5.360,00	2,09 %	5.583,00	1,75 %	4.670,00	1,18 %	3.554,00	1,13 %	2.514,00	0,84 %
Siderópolis	1.663,00	0,65 %	2.256,00	0,71 %	2.682,00	0,68 %	1.951,00	0,62 %	2.145,00	0,71 %
Balneário Rincão	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	1.394,00	0,44 %	66,90	0,02 %
Treviso	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %
TOTAL	256.570,43	100%	319.012,00	100%	394.505,00	100%	314.921,00	100%	300.694,90	100%

Município	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
Forquilhinha	108.775,00	33,02 %	107.573,00	33,47 %	87.732,00	29,50 %	101.861,00	30,17 %	93.853,00	29,06 %
Criciúma	59.423,00	18,04 %	63.939,00	19,89 %	65.067,00	21,88 %	66.620,00	19,73 %	80.843,00	25,04 %
Içara	33.272,00	10,10 %	33.534,00	10,43 %	31.348,00	10,54 %	38.158,00	11,30 %	47.095,00	14,58 %
Cocal do Sul	23.099,00	7,01 %	26.478,00	8,24 %	30.112,00	10,12 %	32.922,00	9,75 %	33.678,00	10,43 %
Nova Veneza	73.729,00	22,38 %	65.128,00	20,26 %	51.148,00	17,20 %	53.774,00	15,93 %	25.943,00	8,03 %
Orleans	10.092,00	3,06 %	7.346,00	2,29 %	12.756,00	4,29 %	17.396,00	5,15 %	11.490,00	3,56 %
Lauro Muller	5.533,00	1,68 %	5.080,00	1,58 %	5.380,00	1,81 %	8.070,00	2,39 %	11.260,00	3,49 %
Morro da Fumaça	8.546,00	2,59 %	6.612,00	2,06 %	7.726,00	2,60 %	9.281,00	2,75 %	10.805,00	3,35 %
Urussanga	3.896,00	1,18 %	3.997,00	1,24 %	4.644,00	1,56 %	7.996,00	2,37 %	6.045,00	1,87 %
Siderópolis	2.176,00	0,66 %	1.416,00	0,44 %	1.018,00	0,34 %	1.283,00	0,38 %	1.570,00	0,49 %
Balneário Rincão	834,00	0,25 %	342,00	0,11 %	481,00	0,16 %	238,00	0,07 %	332,00	0,10 %
Treviso	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %	0,00	0,00 %
TOTAL	329.375,00	100%	321.445,00	100%	297.412,00	100%	337.599,00	100%	322.914,00	100%

Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Forquilhinha figura no topo das exportações da AMREC, apesar de contar com apenas 5 empresas exportadoras. Uma delas, no entanto, é uma multinacional líder de mercado que

concentrou 88,87% das exportações do município em 2018, sendo esse total apenas de produtos da posição 0207 - Carnes e miudezas de aves (BRASIL, 2019).

Outro ponto a se destacar na análise do quadro acima é a queda da importância do município de Nova Veneza dentro das exportações da Associação, onde em 2011 correspondia a mais de um quarto do total exportado e em 2018, foi apenas o 5º exportador da região, com 8,03%. Essa situação expõe o problema de concentrar a exportação em apenas um setor produtivo, pois Nova Veneza teve seus números derrubados frente à saída de uma multinacional do município, condição de dependência semelhante à que Forquilha se encontra.

A Tabela 10 mostra as importações dos municípios, semelhantemente à Figura 13, com valores e percentuais de participação, entre 2009 e 2018. Fato importante que se constata é o crescimento de 365,74% das importações na região, indo de USD 89,4 à USD 327,4 milhões nesse período de tempo.

Tabela 10 - Importações por município e sua participação no total 2009-2018 (em mil USD FOB).

Município	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
Criciúma	32.586,00	36,42%	62.334,00	49,46%	140.364,00	64,70%	144.941,00	68,80%	142.564,00	61,54%
Morro da Fumaça	6.438,00	7,19%	7.189,00	5,70%	2.459,00	1,13%	3.116,00	1,48%	16.807,00	7,25%
Orleans	226,00	0,25%	520,00	0,41%	837,00	0,39%	1.297,00	0,62%	4.687,00	2,02%
Forquilha	3.475,00	3,88%	3.176,00	2,52%	16.554,00	7,63%	3.646,00	1,73%	4.030,00	1,74%
Içara	38.794,00	43,35%	41.848,00	33,21%	51.117,00	23,56%	54.309,00	25,78%	54.531,00	23,54%
Cocal do Sul	127,00	0,14%	129,00	0,10%	997,00	0,46%	118,00	0,06%	811,00	0,35%
Lauro Muller	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	8,20	0,00%
Urussanga	3.890,00	4,35%	1.977,00	1,57%	1.947,00	0,90%	2.131,00	1,01%	1.642,00	0,71%
Nova Veneza	3.354,00	3,75%	8.274,00	6,57%	1.616,00	0,74%	574,00	0,27%	1.009,00	0,44%
Siderópolis	593,00	0,66%	573,00	0,45%	1.048,00	0,48%	514,00	0,24%	5.418,00	2,34%
Treviso	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Balneário Rincão	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	38,00	0,02%	160,00	0,07%
TOTAL	89.483,00	100%	126.020,00	100%	216.939,00	100%	210.684,00	100%	231.667,20	100%

Município	2014	%	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
Criciúma	204.795,00	70,92%	216.634,00	85,33%	186.358,00	84,00%	240.804,00	85,73%	272.047,00	83,12%
Morro da Fumaça	12.191,00	4,22%	12.267,00	4,83%	8.833,00	3,98%	9.701,00	3,45%	14.553,00	4,45%
Orleans	663,00	0,23%	994,00	0,39%	3.530,00	1,59%	6.197,00	2,21%	14.448,00	4,41%
Forquilha	10.024,00	3,47%	11.106,00	4,37%	7.541,00	3,40%	12.762,00	4,54%	11.961,00	3,65%
Içara	54.954,00	19,03%	7.717,00	3,04%	10.431,00	4,70%	6.096,00	2,17%	8.638,00	2,64%
Cocal do Sul	1.374,00	0,48%	1.965,00	0,77%	2.905,00	1,31%	2.727,00	0,97%	2.354,00	0,72%
Lauro Muller	89,60	0,03%	6,50	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	1.182,00	0,36%
Urussanga	1.739,00	0,60%	905,00	0,36%	654,00	0,29%	1.452,00	0,52%	1.133,00	0,35%

	0	%		%		%	0	%	0	%
Nova Veneza	1.954,0	0,68	1.504,0	0,59	918,00	0,41	846,00	0,30	619,00	0,19
	0	%	0	%		%		%		%
Siderópolis	792,00	0,27	426,00	0,17	319,00	0,14	289,00	0,10	342,00	0,10
Treviso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80	0,00
Balneário Rincão	199,00	0,07	362,00	0,14	353,00	0,16	0,00	0,00	1,10	0,00
TOTAL	288.774,60	100%	253.886,50	100%	221.842,00	100%	280.874,00	100%	327.279,90	100%

Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

Importante ressaltar que, no ano de 2018, todos os 12 municípios da AMREC tiveram importações, mostrando o início de uma cultura regional de inserção no mercado externo, extremamente importante para o desenvolvimento das cidades.

A cidade de Criciúma, apesar de concentrar 83,12% das importações de toda a Associação, diversifica os produtos trazidos do exterior, tendo a maior parte do montante centralizada em matérias-primas para suas indústrias de transformação. A cidade conta com 60 empresas importando, conforme Tabela 11 que segue, sendo o Alumínio em formas brutas (posição 7601 no Sistema Harmonizado) o produto de maior soma em valores, seguido de perto por Pigmentos e fritas para a indústria cerâmica (posição 3207) (BRASIL, 2019).

Tabela 11 - Empresas exportadoras e importadoras da AMREC, em 2018.

MUNICÍPIO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
Criciúma	53	60
Morro da Fumaça	10	3
Orleans	10	5
Forquilha	5	7
Içara	24	10
Cocal do Sul	6	7
Lauro Muller	2	1
Urussanga	11	2
Nova Veneza	8	2
Siderópolis	6	5
Treviso	0	1
Balneário Rincão	4	1
TOTAL	139	104

Fonte: Adaptado de Brasil (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco principal do presente estudo foi analisar os números de comércio exterior dos 12 municípios da Associação de Municípios da Região Carbonífera - AMREC, localizados no sul de Santa Catarina entre os anos de 2009 e 2018. Tal análise foi feita extraído-se os dados estatísticos de exportação e importação do sistema COMEX STAT, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Partindo-se do princípio que é necessário fundamentar e conceituar os temas que darão suporte à pesquisa, buscou-se em livros e artigos especializados, confrontar ideias de diferentes autores a fim de se chegar a um consenso acerca do objeto de estudo.

Os municípios da AMREC, quando considerados como associação, têm bom desempenho no mercado externo, tanto em exportações quanto nas importações. Forquilha destaca-se como maior exportador da região, porém têm concentrado em uma só empresa 88,87% de todo seu volume exportado. Com um volume tão grande, essa situação fortalece economicamente e traz divisas à cidade, porém prende o município a uma dependência de tal empresa. Já no âmbito

das importações, Criciúma tem mais de um quinto do volume importado dos 12 municípios, sendo principalmente matérias-primas para suas indústrias metalúrgicas e cerâmicas. Com o crescimento dessas indústrias, os valores de importações crescem no mesmo nível e no ano de 2018, a Associação registra seu primeiro déficit na balança comercial.

Ao empresário da região, o estudo interessa uma vez que o mercado externo é ainda, literalmente, um mundo a ser explorado, porém há que se buscar com inteligência e assertividade parceiros fora do país para compra ou venda de produtos e serviços, afim de tirar proveito e lucro dessa situação. Conhecendo melhor os números dos municípios da AMREC como um todo, pode-se ir mais afundo em busca de desenvolvimento e inserção daquelas cidades que pouco atuam no mercado internacional, buscando crescimento tecnológico e novos horizontes para as empresas e indústrias de tais cidades. Em sentido oposto, para aquelas cidades que já tem bem consolidada uma cultura de comercialização com países estrangeiros, o estudo amplia a informação do que está sendo feito e abre precedentes para pesquisas mais específicas no âmbito do comércio exterior dos municípios da região carbonífera do sul de Santa Catarina.

6 REFERÊNCIAS

AMREC. **Histórico**. Disponível em: <https://www.amrec.com.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/59316>. Acesso em: 29 jan. 2019.

AMREC. **Municípios Associados**. Disponível em: <https://www.amrec.com.br/index/municipios-associados/codMapaltem/42512>. Acesso em: 29 jan. 2019.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **COMEX STAT**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/homer>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Empresas brasileiras exportadoras e importadoras**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/empresas-brasileiras-exportadoras-e-importadoras>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Séries históricas**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL SENADO FEDERAL. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/507037/noticia.html?sequence=1>. Acesso em: 14 fev. 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: MAKRON Books do Brasil, 1983.

FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. **Panorama Econômico**. Florianópolis, 2018. Disponível em: http://www.portalsetorialfiesc.com.br/?_ga=2.152516473.1938138795.1552141612-2052217643.1551930907. Acesso em: 10 fev, 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Santa Catarina**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acesso em: 14 fev, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**: Como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2004.

MOREIRA, Vagner Rangel; MIRANDA, Gabriel V. Mamed de. **O papel do Brasil no MERCOSUL**. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11029&revista_caderno=19.. Acesso em: 23 jan. 2019.

MORINI, Cristiano; SIMÕES, Regina Célia Faria; DAINEZ, Valdir Iusif. **Manual de comércio exterior**. São Paulo: Alínea, 2005.

PANIGALLI, Daiane Soffiatti; KROTH, Darlan Christiano. **O fluxo de comércio entre Santa Catarina e os países membros do Mercosul: Uma análise para o período de 1996 e 2009**. Revista NECAT - Ano 4, nº 8 Jul - Dez, 2015. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/necat/article/view/3804>. Acesso em: 23 jan. 2019.

PIRES, Murilo José de Souza; SANTOS, Gesmar Rosa dos. **Modelo agroexportador, política macroeconômica e a supremacia do mercado: uma visão do modelo brasileiro de exportação de commodities**. Texto para Discussão, IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Mar, 2013. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/970/1/TD_1817.pdf. Acesso em: 25 jan. 2019.

SILVA, José Victor Rebelato da. **Unificação do ICMS interestadual para produtos importados: Reflexos sobre agentes situados em Santa Catarina**. UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013. Disponível em: http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/109126_%20jose_victor.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.

UNCTAD - UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **UNCTAD HANDBOOK OF STATISTICS 2016**. Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/tdstat41_en.pdf. Acesso em: 19 fev, 2019.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2001.

WORLD TRADE ORGANIZATION – WTO. **International trade and market access data**. Disponível em: http://wto.org/english/res_e/statis_e/statis_bis_e.htm?solution=WTO&path=/Dashboards/MAPS&file=Map.wcdf&bookmarkState={%22impl%22:%22client%22,%22params%22:{%22langParam%22:%22en%22}}. Acesso em: 12 fev. 2019.